

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA Gabinete do Presidente	
N.º de Entrada	543691
Classificação	12/02/16
Data	17/02/2016



Presidência

Por determinação de Sua Excelência o
Presidente da A.R. à DAPUEIRO
Dr. João José
17 fev. 16

**EXMO. SENHOR
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
DR. EDUARDO FERRO RODRIGUES
PALÁCIO NACIONAL DE SÃO BENTO**

1249-068 LISBOA

Sua Referência

OFIC. N.º

P.º N.º

Assunto: **Requerimento n.º 257/XIII, de 12 de janeiro de 2016, apresentado pelo Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda**

Sua Data

Nossa Referência

OFIC. N.º 4287

P.º N.º

Data de Expedição

15-02-2016

Excelência,

Em resposta ao requerimento mencionado em assunto, cumpre-nos informar que:

1. Os serviços da Câmara Municipal do Seixal que procedem à aplicação de glifosato, como meio de combate a infestantes no meio urbano, são a Divisão de Espaços Verdes (DEV) e a Divisão de Salubridade e Ambiente (DAMBS). No entanto, existe a possibilidade de as Juntas e Uniãos de Freguesia promoverem ações de aplicação de herbicida, à base de glifosato, quer por meios próprios ou recorrendo a empresas da especialidade.

Alerta-se para o facto de o glifosato ser a substância ativa de um herbicida sistémico pós emergência comercializado por várias empresas e homologado no mercado português para utilização não só agrícola mas em meio urbano, pelos serviços da Direção Geral de Veterinária e Alimentação (DGAV), Direção esta que, após contactada pelos nossos serviços, afirmou que caso houvesse confirmação de este produto ser carcinogénico, já teria tomado as devidas providências para que fosse imediatamente proibida a sua distribuição, comercialização ou utilização. Por outro lado, a DGAV publicou no seu site comunicações da *European Food Safety Authority* (EFSA) que não corroboram a alegada classificação da substância ativa glifosato como "carcinogénico provável para o ser humano".

Mais se informa que a DEV e a DAMBS, no momento, se encontram a utilizar o produto comercial "Glyphogan", com classificação toxicológica de isento e cuja ficha de segurança não identifica quaisquer perigos para seres humanos, apenas para organismos aquáticos, sendo que desta última apreciação, foram tomadas diligências, para que, em locais próximos de cursos de água, sejam aplicados outros métodos de controlo de infestantes como disso é exemplo a inclusão da aquisição de uma máquina de controlo de infestantes, como forma de dar cumprimento à Lei n.º 26/2013, de 11 de abril, atualmente em vigência, e de se reduzir o risco ecotoxicológico.



MUNICÍPIO DO SEIXAL
CÂMARA MUNICIPAL

Presidência

Contudo, será conveniente ressaltar-se que os métodos alternativos são muito menos eficazes, têm menor durabilidade no terreno e são de aplicação mais morosa, o que, com a conhecida redução de funcionários municipais, nomeadamente da carreira operacional, torna difícil a agilização da tarefa de controlo de infestantes sem que se comprometam as restantes tarefas sob competência direta destas duas Divisões.

Ainda assim, não se descarta a possibilidade e, considera-se proveitoso, que o Município do Seixal em parceria com alguma entidade de cariz ambiental, possa vir a promover ações de sensibilização nessa área, dirigidas à população, nomeadamente no que respeita à biodiversidade e à necessidade de incremento de tolerância, desta mesma população, para a existência de "ervas" em caldeiras de árvores, zonas pedonais e/ou expectantes, o que em algumas cidades europeias começa já a ser uma constante (e.g. Valência, Espanha e Bruxelas, Bélgica), como forma de reconhecimento da importância destas espécies vegetais para o abrigo de fauna auxiliar, importantes agentes de predação e parasitismo de pragas vegetais ornamentais, bem como de hospedeiros preferenciais destas mesmas pragas, tornando-se preciosos aliados na redução da utilização de produtos fitofarmacêuticos. Que a educação para que o controlo de infestantes nas zonas unifamiliares (moradias afastadas do núcleo urbano) possa ser responsabilidade dos proprietários, poderá ser, também, uma temática interessante para alcançar o objetivo proposto. Estas ações serão, porventura, elementos que possibilitarão uma vivência cada vez mais sustentável no meio urbano.

2. A DEV utiliza, em média, 200 L/ ano de herbicidas à base de glifosato e a DAMBS, 2.000 L/ ano.

3. A Câmara Municipal do Seixal não tem estabelecido um plano no sentido de abandonar o uso de herbicidas à base de glifosato pelas razões já apontadas anteriormente.

Com os melhores cumprimentos, *a elevada consideração,*

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

Joaquim Cesário Cardador dos Santos